26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

CIÊNCIA DA JUREMA SAGRADA: SABERES ANCESTRAIS E PATRIMÔNIO INFORMACIONAL BIOCULTURAL

SCIENCE OF JUREMA SAGRADA: *ANCESTRAL KNOWLEDGE AND BIOCULTURAL INFORMATIONAL HERITAGE*

Carolina de Souza Santana – Universidade Federal da Bahia /(UFBA)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Os saberes ancestrais da ciência da Jurema Sagrada abarcam um complexo patrimônio informacional biocultural que tensiona as epistemologias hegemônicas. Este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência decorrente da imersão no II Seminário Medicinas Ancestrais Jurema: Ciência, Cuidado e Proteção, realizado no território indígena Truká, em Orocó (PE), entre os dias 23 e 26 de maio de 2026. Metodologicamente, configura-se como uma pesquisa de natureza descritiva e abordagem qualitativa operacionalizada por meio do método da pesquisa participante. O corpus documental e de análise fundamenta-se em observações registradas em diário de campo, diálogos informais, vivências em oficinas e registros audiovisuais de cantos, rezas e rituais, coletados a partir do contato direto com o território e com diferentes agentes sociais. Como principais resultados, destaca-se que as discussões se estruturaram em três eixos centrais chamados de "Ramas": Cuidado, Ciência e Proteção. A imersão evidenciou a urgência de salvaguarda do bioma da Caatinga e da árvore Jurema contra a desertificação e o manejo predatório, além de propor limites éticos e regulatórios frente à apropriação dos saberes tradicionais pela ciência psicodélica ocidental. Conclui-se que o evento operou como um espaço de mediação cultural e informacional, culminando na proposição de uma minuta de Carta e de um modelo de representação de seis ramas de possíveis investigações.
Palavras-chave: Ciência da Jurema sagrada; Território Truká (Orocó - PE); ancestralidade; patrimônio informacional biocultural.

Abstract: The ancestral knowledge of the science of the Sacred Jurema encompasses a complex biocultural informational heritage that challenges hegemonic epistemologies. This

study aims to present an experience report resulting from immersion in the II Ancestral Medicines Seminar Jurema: Science, Care, and Protection, held in the Truká indigenous territory in Orocó, Pernambuco, Brazil, from May 23 to 26, 2026. Methodologically, it is a descriptive, qualitative study operationalized through the participant research method. The documentary and analytical corpus is based on observations recorded in a field diary, informal dialogues, experiences in workshops, and audiovisual records of chants, prayers, and rituals collected through direct contact with the territory and diverse social agents. As main results, we highlight that the discussions were structured around three central axes termed "Ramas" (Branches): Care, Science, and Protection. The immersion underscored the urgent need to safeguard the Caatinga biome and the Jurema tree against desertification and predatory harvesting, while also proposing ethical and regulatory boundaries regarding the appropriation of traditional knowledge by Western psychedelic science. It concludes that the event functioned as a space of cultural and informational mediation, culminating in the proposal of a draft Charter and a model for representing six branches of potential research.
Keywords: Science of the Sacred Jurema; Truká Territory (Orocó - PE); ancestry; biocultural informational heritage.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, em virtude de sua densa pluralidade cultural, constitui um vasto território de produção de etnoconhecimento, revelados nos saberes ancestrais, cosmológicos, orais e práticos que, historicamente, foram submetidos a processos de invisibilização e silenciamento pelos modelos educacionais, científicos e documentários vigentes de matriz eurocêntrica e hegemônica. A Jurema Sagrada — tradição religiosa e medicinal afro-ameríndia profundamente enraizada no Nordeste brasileiro — configura-se como um desses complexos sistemas de conhecimento. Ela veicula uma cosmologia própria, um amplo domínio fitoterápico de cura e uma marcante estética expressa por meio de performances rituais, torés, cânticos e simbologias. Esses saberes transmitidos majoritariamente por via oral agregam elementos simbólicos e ritualísticos constituindo-se num rico patrimônio e memória biocultural (Toledo; Barrera-Bassols, 2015). A memória biocultural refere-se a um ecossistema indissociável entre saberes e práticas construídos na interação entre cultura, comunidade e natureza, transmitidos coletivamente e enraizados no território. Considera-se pertinente o termo Patrimônio Informacional biocultural, para situar as discussões no campo da Ciência da Informação.

Nesse contexto, este trabalho, tem o objetivo de apresentar um relato de experiência a partir da imersão na segunda edição do Seminário Medicinas Ancestrais Jurema: Ciência, Cuidado e Proteção, realizado no território do povo indígena Truká, no município de Orocó (PE), entre os dias 23 e 26 de maio de 2026. O evento consolidou-se como um espaço de mediação e diálogo intercultural estruturado entre povos originários, comunidades tradicionais,

pesquisadores acadêmicos e gestores de saúde pública. A sua finalidade central residiu em debater a Jurema sob prismas transversais, conferindo-lhe relevância científica, social e cultural em suas dimensões históricas, de saúde coletiva, espirituais e bioculturais. A dinâmica da programação integrou a realização de oficinas temáticas, mesas-redondas, mostras de trabalhos científicos de boas práticas em saúde indígena e vivências ritualísticas cotidianas.

Para dar conta da densidade desse fenômeno, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, operacionalizada por meio do método da pesquisa participante. O corpus analítico foi construído a partir da observação direta registrada em diário de campo, de conversas informais e de registros imagéticos e audiovisuais das manifestações expressivas do território. O diálogo com as lideranças Truká, pajés, raizeiros, cientistas de diferentes universidades e artistas permitiu analisar como os fluxos informacionais tradicionais se articulam e criam estratégias de resistência epistêmica, salvaguarda patrimonial e preservação ecológica frente às pressões contemporâneas da modernidade.

2 ESTUDOS SOBRE A JUREMA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A fim de conhecer o panorama nacional de pesquisas a nível de mestrado e doutorado realizadas sobre a Jurema sagrada, apresenta-se o resultado da pesquisa realizada na busca da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), cujo assunto, título e resumo continham o termo ‘Jurema’. Em termos percentuais, o resultado revelou que na região nordeste estão concentrados 91% das pesquisas vinculadas a programas de pós-graduação no Brasil, indexados na BDTD, com a temática Jurema. Esse resultado corrobora com a pesquisa de Silva e Souza (2019) que realizou um levantamento das pesquisas sobre a Jurema sagrada de 1994 a 2017 e apontou que a região nordeste, especialmente o estado da Paraíba, possui o maior percentual de estudos sobre a Jurema sagrada.

Em termos quantitativos, o resultado apresentou - 79 trabalhos, destes, 67 são dissertações e 12 teses. Foram excluídos, trabalhos repetidos na base e pesquisas cujos temas estavam relacionados a ciências agrárias, médicas e biológicas, foram mantidas apenas as pesquisas na área de ciências humanas, sociais e das Artes. Desta análise, resultaram **35 trabalhos** - 7 teses e 28 dissertações de 2010 a 2025. Deste total, a maior parte dos estudos estão concentrados na região nordeste: 15 estudos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 1 na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 7 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 7 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2 na Universidade

Federal de Sergipe, 1 na Universidade Estadual da Bahia, 2 na FIOCRUZ e 1 na Universidade de Brasília. Destes, destacam-se os trabalhos no Campo da Ciência da Informação, seus autores/as e respectivas temáticas:

Quadro 1 – Pesquisas na Ciência da Informação com o tema Jurema registradas na BDTD

Autora	Título	Ano	Universidade
Almeida, Carla Maria de	Entre o cachimbo e a fumaça: um estudo das memórias na cultura material da Jurema no Terreiro de Umbanda Ogum Beira Mar (Tese)	2021	UFPB
Almeida, Carla Maria de	Abram as portas da ciência para os mestres e as mestras passarem: a ressignificação da Jurema no Acervo José Simeão Leal (Dissertação)	2017	UFPB

Fonte: dados da pesquisa (2026).

Observa-se que as pesquisas em nível de mestrado e doutorado no campo da Ciência da Informação relacionadas a temática da Jurema, são de fato escassas. Contudo, as discussões temáticas envolvem cultura material, patrimônio, memória e acervos. Assim, em certa medida, relaciona-se a essa proposta de pesquisa, sobretudo pelas discussões relacionadas a um território e cultura específica. Cabe destacar a publicação organizada por Melo; Santos; Romeiro; Rangel (2020) cujo título é repensar o sagrado: as tradições religiosas no Brasil e sua dimensão informacional. Nesta publicação a Carla Maria de Almeida é a única autoria citada com estudos relacionado a Jurema.

Com relação as temáticas estudadas, extraiu-se da planilha matriz de coleta de dados as palavras-chave para agrupar os termos em categorias, tanto para que fosse possível expandir a pesquisa, posteriormente, como para compreender, a partir do *corpus* de dados trabalhado, quais os eixos foram estudados até o momento. A seguir a relação dos termos identificados separados por eixos: Eixo 1 - práticas, ritos e espiritualidade: descreve o fazer religioso; eixo 2 – Identidade e grupos sociais; eixo 3 – sociopolítico, artístico e educacional; eixo 4 – cultura material, memória e espaço:

Figura 1 – Eixos e respectivos conceitos associados

Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4
Catimbó	Afro-Indígena	Conhecimento tradicional associado	Cultura material
Crenças afro-indígenas	Ancestralidade	Direito - sujeito coletivo	Fotografia / Cinema novo
Cultos afro-brasileiros	Ciganos / Etnia cigana	Educação / Prática Pedagógica	História dos Sertões
Encantaria / Cidades encantadas	Identidade afrobrasileira	Invisibilidade / Visibilidade	Iconografia
Jurema - culto	Mulheres	Ontologia Juremeira	Indumentária
Jurema - ritual	Povo de Jurema	Poéticas orais	Memória religiosa
Jurema Sagrada	Povos tradicionais	Política	Memória social
Juremologia	Sujeito Coletivo de Direito	Poéticas orais	Artefatos sagrados
Malandragem		Saberes subalternos	
Neoxamanismo			
Religião afrobrasileira			
Sistema mágico-religioso			
Umbanda / Gira - Umbanda			
Xamanismo			
Religião afrobrasileira			
Religiosidade popular			
Religião de matriz africana			
Ontologia juremeira			

Fonte: dados da pesquisa (2026).

Não foram identificados, nos resultados encontrados, o termo composto “Ciência da Jurema”. Vale destacar que o Seminário “Ciência da Jurema Sagrada” se encontra em sua segunda edição, portanto, a proposta de associar a Jurema como ciência, reforça a importância de romper com forças hegemônicas e posicionar os saberes dos povos originários com fundamento e uma epistemologia ancestral.

O antropólogo Grunewald, R. A (2020) apresenta uma discussão sobre os usos tradicionais da Jurema pelos povos originários, afirmando que a Jurema é uma planta, uma bebida e uma entidade. Das cascas das raízes dessas plantas são elaboradas beberagens usadas ritualmente por muitas sociedades indígenas no Nordeste. Os indígenas que não utilizam, fazem referência constante à planta dotada de forças mágicas ou cósmicas. A Jurema Sagrada é descrita como uma religião brasileira de ancestralidade indígena, sendo uma prática de tradição indígena presente na região Nordeste do Brasil e mais fortemente associada ao semiárido nordestino, o seu culto está ligado à árvore do mesmo nome (Jurema). Assim, pela origem da árvore Jurema, cabe destacar os estudos relacionados ao semiárido nordestino. Santos e Falcão Sobrinho (2026) realizou uma pesquisa bibliométrica com o objetivo de quantificar o volume da produção científica e identificar a estrutura desse campo de conhecimento. Os resultados revelaram que embora o Semiárido constitua um objeto amplamente investigado pela comunidade científica: “[...] a incorporação dos saberes tradicionais e ancestrais às análises sobre essa região ainda apresenta baixa

representatividade. O mapeamento realizado evidencia a necessidade de ampliar abordagens interdisciplinares [...] ou pluridisciplinaridade considerando a integração de discussões sobre memória biocultural (Ecologia), etnoconhecimento e patrimônio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa configura-se como um estudo de abordagem qualitativa e natureza descritiva (GIL, 2002), operacionalizado por meio do método da pesquisa participante. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de diluir as distâncias tradicionais entre pesquisador e sujeitos de pesquisa, permitindo uma construção do conhecimento a partir da vivência partilhada. O cenário do estudo foi o território do povo indígena Truká, situado em Orocó (PE), durante a imersão na segunda edição do Seminário Medicinas Ancestrais Jurema: Ciência, Cuidado e Proteção, ocorrido entre os dias 23 e 26 de maio de 2026. A imersão pressupôs a permanência contínua no território em regime de acampamento (hospedagem em barracas e redes), viabilizando o acompanhamento orgânico do cotidiano local e das dinâmicas afetadas pelo evento.

Para a construção do corpus de dados e análise, foram utilizadas múltiplas técnicas de coleta de dados de matriz etnográfica e observacional:

- Observação de campo: realizada ao longo de toda a programação, com o registro sistemático de percepções, dinâmicas sociais e vivências cotidianas em diário de campo;
- Interações dialógicas: realização de conversas informais e escuta atenta junto a diferentes agentes sociais que integraram o seminário, incluindo lideranças indígenas locais e de outros territórios, pajés, raizeiros, mestres da ciência da Jurema, cientistas e acadêmicos de diversas universidades, e artistas;
- Análise documental e performática: acompanhamento presencial de minicursos, oficinas, mostras de trabalhos científicos e mesas-redondas, somado ao registro audiovisual e imagético autorizado de expressões culturais e ritualísticas, tais como rezas, cantos e a dança do toré.

Os dados e as narrativas coletados foram categorizados a partir dos eixos temáticos estruturantes do próprio evento — denominados "Ramas" (Cuidado, Ciência e Proteção) —,

cruzando-os com os conceitos de patrimônio informacional biocultural e mediação cultural no escopo da Ciência da Informação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO (IMERSÃO NO TERRITÓRIO TRUKÁ)

Considera-se de partida que o período de quatro dias em território Truká, foi uma imersão, devido a oportunidade de acompanhar o cotidiano das pessoas que moram no território, ainda que esse cotidiano estivesse sendo afetado por toda a dinâmica do Seminário.

A proposta de discussão temática do evento foi centrada em três 'Ramas' (esse termo foi frequentemente utilizado pelos participantes do Seminário, para se referir aos assuntos/ temáticas tratadas no evento) a saber: Ciência, Cuidado e Proteção.

Na Rama Cuidado, destaca-se o minicurso "Plantas medicinais, farmacopéia Truká e plantas da Caatinga" ofertado por Bino Truká (professor da escola indígena Truká) e mestre da ciência Truká, teve o apoio de Ricardo Monteles, professor e pesquisador da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Esse curso foi uma rica experiência sobre a diversidade de ervas curativas, incluindo a Jurema. Durante o minicurso foram entoados torés dos povos Truká, junto com outras lideranças anciãs indígenas do território.

Ainda na Rama do cuidado, ocorreu um evento paralelo denominado: "I Mostra de Atenção Psicossocial e Bem Viver". As rodas 1 e 3 que ocorreram durante dois dias do Seminário, foram oferecidas oficinas e palestras que versaram sobre temáticas como: tradição, ciência, saúde mental, atenção primária no contexto indígena, saberes farmacêuticos oriundos dos Pajés, fitoterapia, nutrição e atenção psicossocial para as mulheres indígenas.

Na Rama Ciência, o espaço foi aberto para compartilhamento de trabalhos acadêmicos relacionados as medicinas ancestrais. Os trabalhos versaram sobre diferentes temáticas que envolviam problemáticas indígenas, os povos indígenas, povos de terreiro e pesquisadores foram autores dos trabalhos e confluíram num momento de grande aprendizado e partilha de conhecimentos. Pode-se listar algumas temáticas tratadas: cosmopolítica etnografia, catimbó-jurema, territorialidades, encantaria, etnobotânica, segurança alimentar, cannabis medicinal, ciência indígena, soberania alimentar, ecocosmologia, sabedoria ancestral, biocultura, ciência da informação, arte-educação, interculturalidade.

As atividades das Ramas do cuidado e da Ciência ocorreram nas salas de aula da escola indígena e na Oca de barro situada no território.

Na Rama da proteção os debates foram concentrados na Oca principal onde ocorreram as “mesas” do Seminário. No dia 23/06 no turno da tarde foi realizada a primeira palestra intitulada: “A nova Oca e sua ancestralidade: A ciência da Jurema como formadora de paisagem cultural da Nação Truká”, foi proferia pelo *Cacique Yssô Truká*, uma das lideranças do movimento indígena no Brasil, atua ativamente na área da saúde, intermediando a construção de políticas públicas para a saúde indígena. A fala do Cacique Yssô ressaltou o processo de construção das Ocas, a luta para a construção da atual arquitetura das Ocas do território.

4.1 NARRATIVAS E DEBATES: ENTRE CIÊNCIA E ENCANTAMENTO

A mesa de abertura ocorreu na noite do dia 23/05 e contou com a participação de Cacique Neguinho Truká (lidera junto com outras lideranças à população indígena Truká por mais de 20 anos, é uma das lideranças mais respeitadas, renomada na sua comunidade e no cenário Nacional), Cacica Dorinha Pankará (liderança Indígena pernambucana do Povo Pankará da Serra do Arapuá, primeira mulher a assumir esta função entre seu povo), Luis Eloy Terena (Ministro dos Povos Indígenas), Pajés e Mestres da Ciência da Jurema. Esse foi um momento de celebração, agradecimentos e de problematização dos diversos aspectos que foram tratados durante o seminário. Cânticos, rezos e toré mesclaram as falas de resistência e de chamado a compreensão sobre o sentido de respeito a tradição e limites da Ciência sobre o conhecimento da força ancestral que permeia as tradições juremeiras.

No dia 24/05 ocorreu a roda de conversa intitulada “Riscos de Apropriação da Jurema e de outras Bioculturas”. Essa roda foi composta por Saulo Feitosa (Indigenista, doutor em Bioética – UnB), Pai João Bosco (Sacerdote de Umbanda e Juremeiro, fundador e responsável pelo Terreiro Aldeia Pena Branca), Marcelo Leite (Jornalista e autor do livro "A Ciência Encantada de Jurema - Como uma raiz da caatinga uniu indígenas e africanos na resistência anticolonial e hoje inspira pesquisas psicodélicas, 2025", Luis Eloy Terena (Ministro dos Povos Indígenas), Lucinha Tremembé e Glauber Assis (Sociólogo e estudioso das medicinas psicodélicas). Essa roda dialogou muito com a do dia 25/05 cujo tem foi “O cuidado ancestral da Jurema e a Ciência Psicodélica – quais aproximações e limites possíveis”, composta por Dráulio Araújo (pesquisador e professor do Instituto Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e Diretor do Centro Avançado de Medicina Psicodélica (CAMP), Fernanda Palhano (engenheira e neurocientista, especialista em ressonância magnética funcional), Bino Truká (Professor, mestre da ciência Truká, Geovani Cardoso dos Santos (Aldeia Pena Branca) e Pretinha Truká.

Em resumo, o diálogo das rodas de conversa evidenciou a aproximação entre ciência e saberes tradicionais e ancestrais e a necessidade de proteção da Ciência da Jurema sagrada. A começar pela proteção do Bioma da Caatinga que sofre a ameaça de desertificação. Foi um chamado para um olhar com maior sensibilidade para a riqueza que há nesse Bioma, com pouca visibilidade sobre a riqueza da sua fauna e flora, exatamente para promover a proteção da árvore da Jurema, muitas vezes, explorada sem o devido cuidado com o seu manejo, gerando uma ameaça real de escassez dessa riqueza. O professor Dráulio Barros de Araújo (UFRN), falou das suas pesquisas com a medicina ayahuasca e sobre a sintetização da molécula dimetiltriptamina (DMT), substância também presente na árvore da Jurema e do seu compromisso com a tradição da Jurema, sendo assim, compreende que há um limite que deve ser respeitado relacionado a proteção e pesquisas sobre medicinas tradicionais e saúde mental, defendendo a construção de diálogos entre as diferentes formas de conhecimento. O pesquisador Glauber Assis relatou sobre os usos das chamadas "medicinas de poder" as formas de expansão, à liberdade religiosa e a necessidade de regulamentação e à proteção da Jurema sagrada.

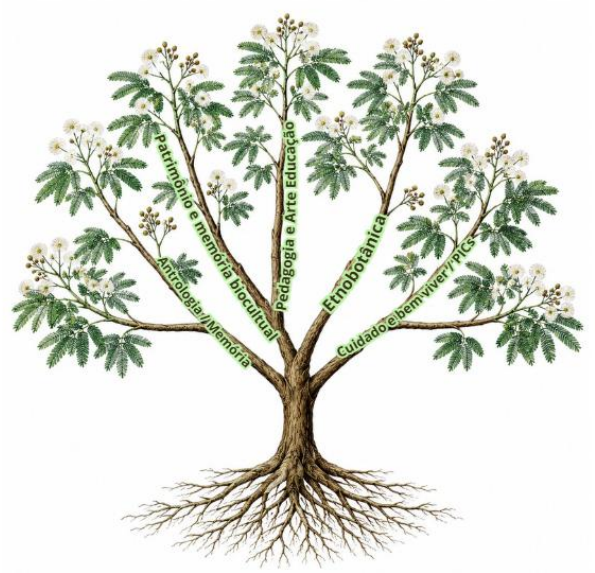
Articulada com essa roda, vale destacar a roda de conversa do dia 26/05 com o tema "Proteção da Jurema: Por um conselho da Jurema - Caatinga e Biodiversidade". Neste último dia de evento, foi elaborada a minuta de uma "Carta do II Seminário" com sugestões e diretrizes para o fortalecimento da proteção da Jurema da Caatinga e dos usos e costumes tradicionais. Essa minuta foi apresentada pela juíza federal Thalynni Lavor, que problematizou questões ligadas a patrimonialização da Jurema e a necessidade da criação de dispositivos legais que regulamentem a proteção da Jurema. Entre as sugestões, a necessidade de criação de um corpo técnico de assessoramento ao Conselho de lideranças indígenas com competência multidisciplinar (jurídica, antropológica, histórica, psicológica, médica, entre outros); fomento a produção escrita, etnográfica e acadêmica sobre o tema, a criação de banco de dados, a geração do acervo.

Outros pesquisadores que fizeram parte da roda e merece foi o Rodrigo Grunewald, professor e pesquisador da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). apresentou uma leitura de imagens de cachimbos indígenas em diferentes períodos históricos contribuindo para as discussões sobre história e antropologia. O Estêvão Palitot, pesquisador Universidade Federal da Paraíba (UFPB), apresentou uma cartografia histórica a partir do seu projeto "o país da

Jurema". O Marcelo Leite discutiu as aproximações contemporâneas entre os conhecimentos tradicionais e as pesquisas sobre medicinas psicodélicas, destacando os desafios éticos envolvidos na crescente visibilidade da Jurema.

A partir de todo o conteúdo apresentado no seminário, apresenta-se a seguir uma representação da árvore da Jurema e as possíveis Ramas de investigação. Essas ramas são sugestões que se desdobraram a partir da leitura e percepção que foi nutrida durante o Seminário da Ciência da Jurema sagrada:

Figura 1 – Ramas da Jurema



Fonte: autoria própria (2026).

São apresentadas as 5 Ramas com possibilidades de estudos relacionados a Jurema sagrada e associados a Ciência da Informação: **Rama da Antropologia**: estudo da oralidade, dos ritos, das narrativas da Jurema enquanto dispositivos de memória e fluxos informacionais informais. Análise das redes de comunicação ancestral e do papel dos mediadores culturais (mestres e juremeiros) na transmissão do conhecimento intergeracional; **Rama do Patrimônio e memória biocultural**: Jurema como ecossistema informacional vivo, articulando a diversidade biológica e cultural do bioma Caatinga ao patrimônio imaterial. Formulação de modelos para a Organização do Conhecimento, ontologias e linguagens documentárias (tesauros) baseados nas taxonomias vernáculas e cosmologias locais; **Rama Pedagogia e Arte Educação**: A canção, a poesia, os mitos e a linguagem expressiva do universo da Jurema como dispositivos de mediação cultural e educação não formal. Análise dos processos de mediação da informação através da

arte, focando na ecologia de saberes e no pensamento decolonial**; Rama da Etnobotânica**: representação do etnoconhecimento associado às espécies medicinais e sagradas da Jurema (Mimosa tenuiflora e correlatas). Aplicação da Análise de Domínio na categorização e indexação dos saberes etnobotânicos tradicionais em contraste e diálogo com as classificações botânicas formais; **Rama cuidado e bem viver e as Práticas Integrativas complementares (PICs)**: A informação para a saúde e os sistemas ancestrais de cuidado no contexto da Jurema Mapeamento dos fluxos informacionais sobre o uso das medicinas ancestrais no cuidado terapêutico e ritual junto as comunidades tradicionais e terreiros.

Por fim, há que se considerar ainda os limites éticos e regulatórios frente à apropriação dos saberes tradicionais pela ciência psicodélica ocidental, ainda que não seja objeto de estudo no momento. Tratar de temáticas sensíveis e sagradas para os povos originários é lidar com o desafio e ao mesmo tempo, o oportuno exercício pluriepistêmico do conhecimento, pois segundo Moura e Trivellato (2025) na medida em que se rompe com a hegemonia do conhecimento ocidental, torna-se imprescindível compreender a sociedade em sua diversidade e dinamicidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências e debates partilhados ao longo dos quatro dias de imersão no II Seminário Medicinas Ancestrais Jurema demonstraram que os saberes tradicionais e o conhecimento científico acadêmico não operam necessariamente em polos de exclusão, mas podem coexistir. Durante o encontro, não se verificou a sobreposição da autoridade acadêmica sobre a autoridade ancestral; ao contrário, cada pesquisador ou liderança, ao adentrar o espaço horizontal da roda de conversas para proferir suas falas, solicitava licença à ancestralidade e ao território Truká, reconhecendo o protagonismo histórico dos povos que guardam o semiárido. A reverência à terra e ao tronco vegetal da Jurema como agência central de conhecimento e memória consolidou-se como o fio condutor de todas as atividades, as quais foram esteticamente mediadas pelos cantos e pela força do toré.

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, o evento revelou-se como uma rica instância de mediação cultural e estudos na perspectiva informacional do Sagrado e de produção de fluxos informacionais voltados à resistência anticolonial, na medida em que tratamos de uma ciência originária. As discussões travadas nas "Ramas" de Cuidado, Ciência e Proteção trouxeram à tona a urgência política e ecológica de proteger o bioma da Caatinga e a

árvore Mimosa tenuiflora contra a desertificação e os riscos de apropriação predatória e a mercantilização por parte dos movimentos psicodélicos. A formulação coletiva de uma minuta de "Carta do II Seminário", aliada à proposta de criação de um acervo documental, bancos de dados e um corpo técnico multidisciplinar de assessoria jurídica e antropológica para o Conselho de lideranças, materializa de forma prática as demandas por dispositivos de segurança informacional, soberania e patrimonialização biocultural.

Por fim, as seis ramas de investigação propostas a partir da leitura do evento (Etnobotânica; Memória e Antropologia; Direitos e Proteção/Patrimônio Biocultural; Pedagogia e Arte-Educação; Ancestralidade e Religiosidade; Cuidado e Bem-Viver) servem como um roteiro conceitual e metodológico para futuras pesquisas na área da Ciência da Informação. Ao preencher a lacuna identificada no levantamento da BDTD, onde a expressão composta "Ciência da Jurema" ainda não figurava na literatura institucionalizada, este trabalho reforça que legitimar os sistemas de conhecimentos tradicionais como instâncias científicas próprias é um passo decisivo para descolonizar as práticas de organização, representação e apropriação social da informação e do patrimônio informacional biocultural no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla Maria de**. Abram as portas da ciência para os mestres e as mestras passarem**: a ressignificação da Jurema no Acervo José Simeão Leal. 2017. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9714. Acesso em: 30 out. 2026.

GIL, Antonio Carlos**. Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. **Jurema**. Campinas: Mercado de Letras, 2020.

MELO, Diogo Jorge de; SANTOS, Luane Bento dos; ROMEIRO, Nathália Lima; RANGEL, Thayron Rodrigues (org.). **Repensar o sagrado: as tradições religiosas no Brasil e sua dimensão informacional**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2021. (Selo Nyota).

MOURA, Maria Aparecida; TRIVELLATO, Rosana Matos da Silva; GOMES, Pablo. Justiça epistêmica e organização do conhecimento: perspectivas críticas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2025, Vitória **. Anais XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB** Vitória: ENANCIB, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/a8ed2803-5603-4894-8785-c033b4f8445c/content. Acesso em: 30 out. 2026.

SANTOS, Edson Osterne da Silva; FALCÃO SOBRINHO, José. Produções científicas de 1963 a 2026 sobre o etnoconhecimento no Semiárido: aplicação bibliométrica e cientomética. **Revista Homem**, Espaço e Tempo, Sobral, v. 20, n. 2, p. 20-47, 2026. Disponível em: https://rhet.uvanet.br/index.php/rhet/article/view/813. Acesso em: 8 set. 2026.

TOLEDO, Victor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural**: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. Tradução: Rosa L. Peralta. São Paulo: Expressão Popular, 2015.